

Os dois caçadores e a Saiona

(...)

Uma tarde, dois caçadores deixaram o vilarejo onde viviam e se embrenharam na montanha. Levavam comida para vários dias. Caminharam a tarde toda e, ao cair da noite, acenderam uma pequena fogueira e armaram as suas redes numas árvores, no meio do mato cerrado.

E aí, enquanto esquentava a comida, um deles se pôs a lembrar da namorada: como era linda, que olhos tão negros possuía, e a voz tão suave, assim como a pele do rosto e do pescoço...

— Não fale de mulheres, compadre. Então não vê que estamos no meio da montanha?

— E o que é que tem?

— É que não se deve falar de mulheres no meio da montanha.

— Mas eu não estou falando de mulheres, estou falando da minha namorada.

— Dá na mesma. A Saiona pode aparecer.

Foi só mencionar esse nome e ouviram um assovio vindo do lado do desfiladeiro. E também uns passos. O fogo começou a crepitar como se tivessem atirado óleo nele. Os dois caçadores, então, ficaram bem quietos, sentindo a escuridão, escutando apenas o assovio e olhando sem enxergar, até que uma luz começou a vir na direção deles, como flutuando.

Quando já estava bem perto, viram que se tratava de uma linda jovem de olhos brilhantes, que vinha sorrindo e caminhando com muita graça.

— Boa noite — disse ela ao chegar.

E sem esperar que lhe respondessem, sentou-se ao lado deles, sempre sorrindo. Com os seus longos e brancos dedos, foi logo pegando uns pedaços de beiju e, estranhamente, mal os colocava na boca, cuspiam-os no chão.

— A Saiona! — disse um deles com um fiozinho de voz. Ela escutou, é claro, porém não disse nada.

(...)